

SER PROFESSOR(A) :A experiência e a formação da identidade educacional no PIBID de História.

MENEZES, Jheisy Nair Rocha de¹
MENDOÇA, Vinicius Alves de²
PEIXOTO, José Adelson Lopes de³

RESUMO: A partir da experiência adquirida com os projetos e temáticas abordadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com turmas de primeiros e segundos anos do Novo Ensino Médio na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, zona urbana situada no município de Palmeira dos Índios, Alagoas, é apresentada neste trabalho a contribuição do Programa para a construção da identidade docente e a importância das novas propostas didáticas aplicadas em sala de aula. A pesquisa ocorreu por meio de observação participante amparada em Malinowski (1978), com o envolvimento do pesquisador e sua participação em campo, e a metodologia aplicada foi embasada nos pressupostos teóricos de Freire (1996) com a temática da autonomia educacional e seu amadurecimento dentro e fora do ambiente escolar de Pimenta (1997) e os saberes e práticas da docência focados na identidade do professor. Portanto, foi através da vivência em sala de aula juntamente com as teorias destes autores que se deu esta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Identidade, Experiência, PIBID, Formação.

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais cenários na formação educacional é o distanciamento entre a prática e a teoria direcionadas aos futuros professores e a forte idealização de modelos de aluno e de docentes. Estudos mostram que alguns cursos de licenciatura se mantêm focados em uma realidade que não costuma dialogar com a verdadeira profissão prática, mas de uma teoria vaga sobre o conhecimento da experiência (Ambrosetti. *Et all.* 2013).

Este trabalho visa relatar as práticas vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, como propósito de

¹ Graduanda do Curso de História pela Universidade Estadual (UNEAL), bolsista do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), jheisy.menezes.2022@alunos.uneal.edu.br

² Mestrado em História pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professor de História da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUCAL). Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), viniciusmendonca.ac@professor.educ.al.gov.br

³ Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), professor titular da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), adelsonlopes@uneal.edu.br.

descrever a importância do mesmo para a construção da identidade profissional dos futuros professores de História, promovendo práticas educativas além de trazer resultados positivos na criação de um espaço de construção do conhecimento pelo diálogo direto entre instituições e sujeitos, somando os diferentes saberes que formam o conhecimento profissional e a identidade educacional.

Para o estudo, foram observadas aulas e desenvolvidas atividades didáticas com turmas dos primeiros e segundos anos do Novo Ensino Médio em uma das escolas públicas do município de Palmeira dos Índios com o intuito de apresentar os projetos e didáticas utilizadas dentro e fora da sala de aula, além da transformação e crescimento profissional individual como também o trabalho em equipe dos bolsistas ao longo dos meses trabalhados.

O programa surgiu em 2007 sendo destinado a instituições federais do Ensino Superior, tendo como principal foco alunos dos cursos de Biologia, Física, Química e Matemática (Cavalcanti e Silva.2021). A partir de 2009, as universidades estaduais e municipais e várias áreas de licenciatura começaram a fazer parte do PIBID. Além de ser um programa que visa à valorização da profissão educacional e também inclui na formação inicial com graduandos desde o primeiro período até o equivalente a 50% do curso, mantendo assim um diálogo frequente entre a teoria e a prática ampliando sua qualidade e reduzindo as difíceis condições da educação escolar para sanar certas lacunas que a inexperiência tende a apresentar durante a formação. (Silveira 2017).

A pesquisa tomou tem por base a observação e diálogos feitos com bolsistas do Programa do curso de História, e as novas perspectivas que o programa trouxe além das limitações advindas dos imprevistos durante a realização das atividades e do trabalho em equipe, mas que foram possíveis prosseguir em seu processo de aprendizagem docente. Declarando, assim, uma vivência escolar de forma exploratória e participativa propiciadas de forma mais intensa (relativas ao contexto educativo, aos alunos e suas características, ao trabalho em equipe, ao lidar com os imprevistos) e outras menos (planejamento das aulas, domínio do conteúdo, individualidade ao ensinar e relacionamento com os alunos).

2 METODOLOGIA

O objetivo a ser analisado é a experiência enquanto participantes do Programa na área de História da Universidade Estadual de Alagoas em uma das escolas

estaduais do município de Palmeira dos Índios com turmas do ensino médio. A principal ideia é apresentar o crescimento individual e coletivo dos bolsistas e de como essa nova experiência trouxe um contato mais profundo entre a Universidade e a Educação Básica além de proporcionar pontos de vista sobre os projetos e atividades didáticas expostas entre os docentes e alunos da Instituição.

Para uma análise mais completa, além da pesquisa participativa, foram realizados estudos bibliográficos através de livros e artigos científicos de autores como Malinowski (1978) sobre pesquisa participativa em campo; Pimenta (1997) e os saberes da docência e a contextualização sobre a identidade do professor; Mesquita e Fonseca (2006) e a formação docente com experiências e possibilidades; Rêses (2008) na temática da vocação para a profissão; além de Cavalcanti e Silva (2021) com relatos de experiência e a importância do PIBID nas escolas da Educação Básica. Ademais, também foram utilizados outros autores que visam as práticas entre o ensino – aprendizagem fornecendo melhor compreensão sobre as práticas desempenhadas no Programa e seus resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira prática educacional foi um dos passos no processo evolutivo individual como educador, visto que é ela que traz a realidade, o início da profissão e os diversos olhares sobre a própria experiência em sala. O professor é responsável por ser um dos galhos para a árvore do conhecimento, é ele que direciona e instiga o aluno a se conhecer e a compreender a sociedade, vivenciando não só as ciências, mas um leque de possibilidades do conhecimento. No livro “autonomia educacional”, Freire (1996) alegou que:

A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. (Freire.1996. p.12).

O professor é parte fundamental para incentivar a despertar o interesse do aluno pelo conhecimento. Assim como é necessário um estudo para entender como se veleja no barco também é indispensável a compreensão de um construtor para a construção do barco. Freire remete a formação docente como uma escadaria onde



cada degrau é uma etapa com o objetivo de qualificar e capacitar o professor em sua prática profissional.

Nos primeiros momentos do Programa, ficava evidente a forma de cada indivíduo se posicionar perante as adversidades com as quais lidaríamos diariamente com a vivência em sala de aula, desbravando a subida nesta escadaria, posta no exemplo de Paulo Freire, que desenvolvemos nesta caminhada que PIBID nos leva. É deste modo que o indivíduo constrói sua identidade profissional, como posto por Pimenta (1997) denota o conceito de identidade como sendo um dado imutável que não se torna externo, mas que se forma através de um processo construtivo que se cria pelas necessidades que estão demonstradas pelas sociedades.

É sobre essas modificações que o projeto une a prática com a teoria, o licenciando entra com uma visão distorcida dos processos pedagógicos e das didáticas antigas muitas vezes pelo fato de já ter experienciado em sua vida escolar. A ascensão do Novo Ensino Médio como prevê a (lei nº13.415/2017), propõe que o currículo do estudante tenha uma variedade mais ampla, e um dos exemplos é a implementação de eletivas, sendo uma delas nos levando a trabalho de campo, com a disciplina de “Território e Turismo” na qual podemos ver na imagem abaixo alunos conhecendo a história e monumentos da cidade.

Figura 1 – Aula de Campo para a produção das fotografias



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2023).

Figura 2 – Culminância da disciplina Território e Turismo



Fonte: Acervo Pessoal do Autor (2023).

Ao final da disciplina e para comprovar sua participação os alunos produziram o *banner* (figura 2) contendo as fotografias tiradas juntamente com os resumos corrigidos ao longo das aulas pelos bolsistas do Programa. A escola forneceu todo material necessário e após sua conclusão a instituição propôs um “*Workshop*” com todas as eletivas e seus responsáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se ministrar uma aula por mais complicado que no início seja, é por meio dela que se conhece a verdadeira formação pois segundo Holanda e Silva é “Através da prática aprende-se um modo de ser professor porque é por ela que podemos aplicar as teorias e nos certificar delas” (HOLANDA E SILVA, 2013, p. 4). Ou seja, só a prática não supre a necessidade que o conhecimento nos impõe, é um caminho duplo, visando ter um embasamento teórico previamente estabelecido e criado que releva a verdadeira ação.

A sala de aula, com sua realidade estabelecida por diferentes indivíduos de uma mesma sociedade se mostrou mais completa com a aplicação do PIBID, configurando-o como um espaço que beneficiou toda uma nova identidade aos futuros professores. Foram a através das diversas didáticas e produções teóricas criadas durante o projeto que o “ser professor(a)” tomou forma, ministrando aulas, debatendo com alunos e professores das várias disciplinas que a escola contem, além da participação em equipe suprimindo a necessidade e na criação de confiança e paciência.

Assim sendo, a partir dos projetos durante a sua atuação, o PIBID foi parte essencial não só pela criação de novas memórias, mas pela necessidade de respostas sobre a profissão docente e sobre seu olhar a favor do ensino e da pesquisa com os bolsistas. A licenciatura mostrou o quanto o trabalho em equipe e o espaço escolar andaram juntos e conseguiram manter aa diversidades, mas também resultados satisfatórios para um crescimento pessoal.

5 AGRADECIMENTOS

Á CAPES, por financiar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docencia (PIBID/ UNEAL).

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, *Et all.* **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores:** o olhar dos estudantes. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

ALBERTI, Verena. *Tratamento das Entrevistas de história oral no CPDOC*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.

BAUMAN, Zahar. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro. 2005.

CAVALCANTI, K. B. B; SILVA, L. C. **O PIBID como ferramenta de formação inicial de professores:** um relato de experiência de bolsistas do PIBID de história da UFPE. VIII encontro nacional das licenciaturas/VII seminário do PIBID. 2021

FARIA, Ederson de Faria. SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **Sobre o conceito de identidade:** apropriações em estudos sobre formação de professores. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. V.15, n.1, Jan/Jun 2011: 35-42.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.1996.

HOLANDA, D. S; SILVA, C. S. M. **A contribuição do PIBID na formação docente:** um relato de experiência. In: XI ENEM – Encontro Nacional de Educação Matemática, *Educação Matemática: Retrospectivas e perspectivas*, , Paraná. 2013.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril. Cultural, 1978.

MIZUKAMI, M. G. N; NONO, M. A. Casos de ensino e processos de aprendizagem profissional docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p.72-84, jan./dez. 2002.

MESQUITA, Ilka Miglio de. FONSECA, Selva Guimarães. **Formação de professores de História:** experiências, olhares e possibilidades. *História Unisinos* 10(3):333-343, Set/Dez, 2006.

NEVES, Edilaine do Rosário.; FERENC, Alvanize Valente Fernandes. **O PIBID pedagogia e a aprendizagem da docência:** entre proposições e ações efetivas. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 2046-2063, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n4.7816>. E-ISSN: 1982- 5587.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores** - saberes da docência e identidade do professor.1996.



PANIAGO, Rosenilde Nogueira. SARMENTO, Teresa. **A Formação na e para a Pesquisa no PIBID:** possibilidades e fragilidades. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017. Acesso em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623658411>

SILVEIRA, Hélder Eterno da. **Memórias sobre o PIBID:** concepções, criação e dinâmica de funcionamento. Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 3, n. 2 - Especial, p. 50-62, jan./jun.2017.